

NA INDÚSTRIA ESTATAL DO CAJU ^{N.} 16/2/81

★ No cumprimento do plano garantir a melhoria da qualidade de amêndoa

Com a realização de um intenso trabalho de estudo e discussão conjunta das metas definidas pelo PEC/81 na fábrica de descasque da castanha de caju em Inhambane, foi desencadeada na indústria do caju a divulgação do Plano Estatal Central de 1981, processo que será estendido às oito fábricas do sector estatal deste ramo. Tal acção visa permitir aos trabalhadores deste ramo o conhecimento profundo das tarefas e metas definidas para este primeiro ano da década de combate ao subdesenvolvimento.

Este trabalho enquadra-se nas medidas organizativas que têm vindo a ser tomadas pela direcção da Empresa Estatal Caju de Moçambique, com vista a garantir o cumprimento do PEC/81 naquele sector.

Para o efeito, foi elaborado um programa de acções destinadas a organizar os trabalhadores por grupos em cada secção a nível de todas as fábricas, com a participação activa das estruturas do Partido, Conselhos de Produção e outras Organizações Democráticas de Massas. Nestes grupos procede-se ao estudo das metas de produção de cada secção, de toda a fábrica, bem como da empresa em si, ao nível nacional.

MELHORIA DA QUALIDADE DO PRODUTO

De salientar que um dos aspectos destacados nesta acção é o da necessidade de melhoria da qualidade de amêndoa produzida neste sector, com vista a permitir a elevação do rendimento das exportações. Nesta perspectiva os trabalhadores têm sido sensibilizados para a importância estratégica do sector de caju na economia nacional e esclarecidos acerca das medidas a empreender em cada circuito de produ-

ção, a fim de se obterem maiores índices na qualidade da amêndoa e diminuir-se as percentagens de amêndoa de inferior qualidade, através de uma maior organização e melhoria de métodos de trabalho.

— Os responsáveis aos vários níveis e os trabalhadores em geral devem assumir realmente o Plano. Assumir o Plano não é só conhecê-lo profundamente, é mantermos uma relação permanente com ela, quer dizer o Plano estar, de facto, dentro de nós e ser parte de nós próprios. Por isso,

em todas as nossas unidades de produção, devem ser estudadas e afixadas as metas da empresa, da fábrica, da secção e de cada trabalhador — afirmou Alfredo Gamito, director-geral da Caju de Moçambique, EE, falando aos trabalhadores da fábrica de Inhambane.

Conforme adiantou aquele responsável, o conjunto das tarefas atribuídas ao sector do caju para 1981 só pode ser realizado com o reforço da organização e dentro de um clima de alta disciplina e boa articulação.

— Não vamos permitir durante este ano — referiu Alfredo Gamito — que percamos tempo a discutir problemas mesquinhos, pequenas questões de indisciplina. Queremos gastar o nosso tempo com problemas reais, aqueles problemas cuja discussão e solução nos vai permitir avançar no cumprimento das tarefas que nos estão cometidas. Por isso cada trabalhador deve ter uma alta vigilância a fim de impedir o aparecimento de pessoas que nos querem des-

viar da nossa atenção central, que é a de elevarmos a produção e a produtividade.

O director da Caju de Moçambique, EE, falou seguidamente das metas definidas pelo PEC/81 para a empresa em geral e para a fábrica de Inhambane na produção de amêndoa inteira e do óleo da castanha, afirmando que não basta apenas preocuparmo-nos com o cumprimento dessas metas, pois elas representam o mínimo do que nos é exigido, mas sim devemos criar condições para garantir a sua superação.

Falando do trabalho a desenvolver nos grupos de estudo formados ao nível das secções para a discussão das formas de implementação do PEC/81, Alfredo Gamito sublinhou que eles devem também estudar os métodos de elevação da qualidade da produção, adiantando que para a fábrica de Inhambane, dotada com o processo mecânico de despelculagem a meta ideal no enlatamento é de 60 por cento de amêndoa inteira.

ELEVACÃO DE CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Como uma das formas de garantir o aumento gradual da produção e produtividade no sector, o director da Caju de Moçambique falou da necessidade de elevação do nível de conhecimentos técnicos e científicos dos trabalhadores, referindo que aqueles que ainda não sabem ler e escrever devem engajar-se na alfabetização e escolarização, enquanto os outros terão de se matricular no ensino nocturno a nível primário ou secundário.

O programa de acções em curso neste sector insere-se na materialização das orientações traçadas pelo Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido, Marcelino dos Santos, na histórica reunião realizada a 22 de Janeiro findo, a qual marcou o termo do trabalho da Comissão de Alto Nível nomeada pelo Chefe de Estado do nosso País para desenvolver a Ofensiva Política e Organizacional neste sector.

Além da fábrica de Inhambane, idêntico trabalho será desenvolvido nas fábricas Machava-1, Machava-2 e Chamanculo, em Maputo, bem como às unidades fabris de Manjacaze, em Gaza, Namacurra, na Zambézia e da Beira, em Sofala.